



XXVI Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica

Armação de Búzios – RJ – Brasil

October 21st to 25th, 2018

Fatores que Influenciam a Adesão de Pacientes à Reabilitação Motora e o Papel da Engenharia de Reabilitação

Maria Iziane De Santana Ferreira¹, Ingrid Bruno Nunes¹, Alana Elza Fontes Da Gama^{1*}

¹Grupo de pesquisa em Engenharia de Reabilitação, Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

*alana.elza@ufpe.br

Conceitos, Motivação e Objetivo. A adesão à fisioterapia é um processo ligado fortemente ao paciente, onde, na reabilitação, busca alcançar a melhora das funções perdidas ou prejudicadas (10.1590/S0103-51502011000400020). Para acelerar este processo é essencial a prática do exercício em casa, apesar disso um estudo com tratamento de coluna mostra que 50% a 70% dos pacientes não seguem essa recomendação (10.1016/j.spinee.2013.08.027). Esse fato ocorre devido à falta de motivação, insegurança e medo de executar o exercício de forma errada. Dentre fatores que podem levar ao problema de não adesão ao tratamento, (10.1136/jech.55.2.132) destaca a relação médico-paciente, a metodologia de tratamento e fatores associados ao paciente. Dentre fatores ligados ao paciente pode-se citar o tempo e acesso ao local, principalmente por moradores de zona rural (10.4034/RBCS.2011.15.03.11). No norte do Brasil, por exemplo, 60% das cidades não possuem centros de reabilitação (10.5585/conssaude.v15n1.6152). Em unidades básicas de saúde, o nível de encaminhamento à fisioterapia é muito baixo em relação à demanda, provavelmente devido à baixa credibilidade e confiança dos profissionais e pacientes nas clínicas que prestam esse serviço ao SUS (10.5123/S1679-49742015000100014). Além disso, abandonos de tratamento podem ocorrer pelos mesmos motivos supracitados, enfatizando os motivacionais. Diante desse contexto, este trabalho objetiva analisar o nível de adesão à fisioterapia e compreender as razões que os levam a não iniciar ou abandonar tratamento, assim como à adesão dos mesmos ao exercício domiciliar. Esse entendimento é importante para direcionar o desenvolvimento de tecnologias na área de engenharia de reabilitação.

Métodos. Para avaliação da adesão foram realizados questionários online anônimos utilizando a ferramenta *Google Forms*. Foram aplicados dois questionários sendo um relacionado à adesão à fisioterapia intitulado “Você tem ou já teve alguma dor física?”, que procurava saber da recomendação de fisioterapia por médicos, se o paciente aderiu à essa orientação médica, se se manteve no tratamento, e, em casos negativos, quais os motivos pelos quais o paciente desistiu ou nunca foi, relatando o que gostava e o que o incomodava na fisioterapia. O segundo questionário foi de adesão aos exercícios domiciliares, “Exercícios em Casa Durante a Fisioterapia”, voltado para pessoas que fazem ou já fizeram fisioterapia e procurava saber se havia sido prescrito exercícios domiciliares, quais tipos de exercícios eram passados para casa e como eram instruídos, e ainda sobre sua realização em relação ao conforto e frequência. Visto ser uma pesquisa voluntária e anônima esse estudo não requer aprovação de comitê de ética. Foi executada uma análise descritiva dos dados encontrados. Por fim, foi realizada uma reflexão acerca do papel da engenharia de reabilitação no tema em questão e quais áreas devem ser enfatizadas para tentar reduzir os problemas encontrados.



XXVI Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica

Armação de Búzios – RJ – Brasil

October 21st to 25th, 2018

Resultados. O questionário de adesão à fisioterapia foi respondido por 55 pessoas e o questionário de adesão aos exercícios domiciliares foi respondido por 31 pessoas, ambos anonimamente. De acordo com as informações da pesquisa de adesão à fisioterapia, 81,5% da amostra foi recomendada ao menos uma vez a fazer fisioterapia, dos quais 60,9% não seguiram a recomendação em todas as vezes que houve a prescrição. Os motivos variaram incluindo falta de horário e distância ao local da fisioterapia. Após iniciar o tratamento, 47,7% abandonou a fisioterapia antes de receber alta, tendo como principais motivos falta de disponibilidade de horário, distância e tempo de deslocamento. Sobre a pesquisa de adesão aos exercícios domiciliares, 75% da amostra afirmou que recebeu recomendação de fazer os exercícios em casa, onde eram orientados durante as sessões. Realizando os exercícios em casa, 50% alegou sentir conforto ou muito conforto pelo fato de estar em casa; As pessoas que não alegaram conforto justificaram insegurança por não saber se executava de maneira correta e pela falta de supervisão; Quando eram recomendados a executar o exercício em casa: 50% afirmaram praticar frequentemente, 31,8% às vezes e 18,2% nunca ou raramente. Isso porque sentiam-se inseguros, por esquecimento ou por falta de disciplina. Do total, 50% da amostra reduziu a frequência de exercícios com o tempo, enquanto somente 9,1% manteve a frequência de exercícios.

Discussão e Conclusão. Pelos dados obtidos com o questionário de adesão à fisioterapia pode se observar que a grande maioria dos pacientes não compareceu às sessões por motivos de deslocamento ou horário. Em contrapartida, metade das pessoas alegaram sentir conforto ao realizar exercícios em casa. O conforto do domicílio se contrapõe com insegurança e medo de fazer os exercícios erroneamente por estarem sem supervisão. Tecnologias de Engenharia de Reabilitação (TERs) podem auxiliar a resolver problema do comparecimento à fisioterapia por meio de tecnologias que permitam o paciente realizar os exercícios no conforto e comodidade da própria casa, sem se preocupar com outros fatores. Tecnologias de rastreamento corporal e análise de movimento tem permitido auxílio na prática de exercícios não supervisionados. Para reduzir o número de pacientes que não se exercitam com frequência em casa, podem, por exemplo, ser desenvolvidas TERs que tenham lembretes para o paciente, visto que alguns alegam falta de disciplina ou esquecimento. Fazer uso de sistemas de telerreabilitação com profissionais virtuais ou comunicação com o fisioterapeuta via vídeo chamada também pode ser a solução para pacientes que não se sentem seguros em realizar os exercícios em casa sem supervisão. Sistemas de telerreabilitação podem ainda permitir atendimento à distância em regiões sem serviço de saúde adequado e otimizar a distribuição de serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção em saúde. Esses sistemas podem ainda reduzir a necessidade de número de sessões presenciais e dessa forma os custos de deslocamento para o paciente, reduzindo os obstáculos à adesão ao tratamento.

Palavras chave. Fisioterapia; Adesão; Engenharia de Reabilitação; telerreabilitação.